

FACULDADE JK/MICHELANGELO
UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS BRASIL
UNAT-BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

**POSTURA PSICOLÓGICA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A
PRODUÇÃO DE VOZ HUMANA**

Lílian Pires Melo

UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS

2015

LÍLIAN PIRES MELO

**POSTURA PSICOLÓGICA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A
PRODUÇÃO DE VOZ HUMANA**

Artigo de conclusão do curso apresentado à
Faculdade JK/Michelangelo e à União
Nacional de Analistas Transacionais – UNAT-
BRASIL como requisito parcial do curso de
Especialista em Análise Transacional.

Orientadores: Mary Luce M. de S. Melazzo

UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS

2015

POSTURA PSICOLÓGICA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE VOZ HUMANA

Lilian Pires Melo

Faculdade JK/Michelangelo-UNAT-BRASIL

RESUMO

Este artigo expõe uma revisão bibliográfica com estudos selecionados da área da fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia que evidenciam a ligação e a importância da postura psicológica sobre a produção da comunicação vocal humana. São demonstrados através da literatura citada relatos como distúrbios ou alterações na qualidade da produção vocal que podem ser causados ou influenciados por problemas emocionais. Utilizou-se a Análise Funcional da Personalidade de Kertész, para fomentar as constatações, empregando a expressão vocal existente em músicas cantadas como recurso para identificação dos Estados de Ego. As informações encontradas nos materiais pesquisados, mostram ser possível propor uma análise utilizando a voz como forma de identificar as emoções, e através disso possibilitar a tomada de consciência de indivíduo de sua estrutura de personalidade.

Palavras-chave: Voz. Postura Psicológica. Estados de Ego. Análise Transacional. Música.

ABSTRACT

This article presents a bibliographic review through selected studies from the psychology, speech therapy, physiotherapy and psychology areas that show the connection and the importance of the psychological posture surrounding the human vocal communication production. Some disturbances or alterations on the vocal production quality are demonstrated throughout the cited literature that they can be caused or influenced by emotional issues. Kertész's Personality Functional Analysis was used to promote the findings, applying the existing vocal expression in music as a resource to the identification of the Ego Status. The retrieved information found on the researched documents show that it is possible to propose an analysis using the voice as a way of identifying the emotions, and through this action enable the taking of individual consciousness of the person's personality structure.

Keywords: Voice. Psychological Posture. Ego Status. Transactional Analysis. Music.

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a influência da postura psicológica tem sobre a voz, surgiu a partir do relato de uma professora de canto que ministra aulas para adultos e crianças de diferentes faixas etárias, que afirma que, mesmo fazendo uso de várias técnicas pedagógicas encontrava dificuldades em ajudar alguns alunos a alcançar uma interpretação musical adequada, uma vez que não conseguiam expressar o real sentimento que a música se propõe a comunicar, devido a postura psicológica pessoal interferir na voz expressada por ele.

A experiência da educadora musical mostra que a personalidade do aluno poderia entrar em conflito com a emoção transmitida pela música, um aluno que em sua vida pessoal apresentava uma postura psicológica mais retraída normalmente tinham dificuldades em interpretar músicas mais descontraídas. A professora relata vários outros exemplos, em que para alcançar um resultado musical adequado convida o aluno para sair de sua postura pessoal

e experimentar uma existência diferente da sua criando um personagem. A docente conta ainda que após o aluno realizar o exercício de interpretação, além de melhorar sua interpretação na música, relatava melhora em sua vida pessoal. Supondo que ao sair da sua postura psicológica mesmo que apenas para interpretar uma música acarretou ao aluno grande impacto para sua percepção sobre si mesmo, a ponto de provocar uma mudança em sua postura perante a vida.

Segundo Cassol e outros (2010), através da voz humana é possível identificar características físicas e psicológicas de cada pessoa, como a ansiedade e a depressão. A voz compõe a linguagem oral, e provoca sérias consequências na vida dos indivíduos que apresentam alguma disfonia, uma alteração na voz, o sentimento de aflição ou de inadequação, são agravadores de problemas na função vocal.

Cassol e outros (2010), afirmam ainda que existem poucos estudos a respeito desse assunto, mas ressaltam a importância de profissionais investigarem e validarem a influência de problemas psicológicos sobre a produção de voz, visto que casos de alterações vocais são comuns entre sujeitos com traços de ansiedade, obsessivo-compulsivos e com histórico de somatização, desenvolvimento de doenças a partir de um problema emocional.

A patologia vocal, além de poder desencadear depressão e ansiedade, pode também se desenvolver como consequência destes sintomas. A qualidade vocal, pode ser prejudicada devido às variações na tensão muscular, as quais sofrem influência do mau uso da voz e do estresse emocional. Os indivíduos que apresentam quadros depressivos relatam perda de interesse e capacidade de sentir prazer no dia-dia, tendo como características marcantes sentimentos de tristeza, vazio, cansaço, dores, alterações no sono, no apetite e na libido, incluindo as alterações na voz (CASSOL et al., 2010).

Existem ainda aqueles que se consideram ansiosos nas relações sociais, retraídos, indecisos, tensos, com baixa habilidade em expressar seus próprios sentimentos e em compreender as emoções do outro, características que desqualificam a voz. Os autores sugerem que nesse caso, deve-se então realizar um trabalho terapêutico objetivando auxiliar o paciente a trabalhar os conteúdos que refletem em sintomas somáticos, evitando assim a manifestação no corpo (CASSOL et al., 2010, p. 384).

Almeida e outros (2011), em seu estudo sobre a correlação entre a ansiedade e a performance comunicativa, afirmam que “a ansiedade é uma condição afetiva normal que, quando em excesso, pode acarretar distúrbios do humor, bem como de pensamento, de comportamento e da atividade fisiológica”. Sendo assim, ela pode afetar a produção da voz e,

consequentemente a comunicação, criando uma relação entre os sintomas emocionais e vocais, estando a disfonia ligada também ao estresse, à depressão, à introversão, às fobias.

Carneiro e Teles (2012, p. 14), publicaram um artigo sobre a influência das alterações posturais na produção da voz. Segundo elas,

Postura é um termo geral definido como posição, atitude ou disposição relativa das partes do corpo para uma atividade específica. Uma boa postura pode ser caracterizada por um equilíbrio das forças que mantêm as estruturas corporais e a coluna vertebral em uma posição adequada, o que favorece menor sobrecarga nos músculos e articulações. Um bom alinhamento da coluna torácica e cervical reduz a atividade dos músculos esternocleidomastoideo e escalenos e aumenta a estabilidade cervical. [...] A voz é o som produzido pela vibração das pregas vocais, localizadas na laringe, durante uma expiração, onde se produz uma corrente de ar vibrante em razão de seu rápido movimento de abertura e fechamento. A tensão da voz correlaciona-se com o aumento da tensão perilaringeal durante a fonação causada por inapropriada ação muscular. Isso geralmente é acompanhado de uma postura característica, com anteriorização da cabeça e tensão nos músculos do pescoço. Essas posturas podem causar disfunção das pregas vocais, o que leva a alterações da voz.

Apesar da existência de poucos estudos sobre o assunto, eles apontam comprovações importantes de que uma postura corporal adequada influencia positivamente o bom desempenho vocal, a manutenção da saúde do aparelho vocal e a qualidade de vida dos indivíduos. A partir de um estudo comparativo, elas observaram a produção da voz em indivíduos com a postura ereta, com alterações na posição da cabeça e do pescoço, e com alterações na posição da cabeça e do tronco. Então concluíram que a postura ideal para que a produção da voz não sofra interferências é, então, aquela onde o indivíduo mantém “o tronco ereto e a cabeça com o queixo levemente abaixado e os ombros relaxados, para promover a livre movimentação da laringe e para que o som se projete em um tubo reto, sem bloqueio no trato vocal” (CARNEIRO; TELES, 2012, p. 14).

Fritsch e outros (2011, p. 113) atestam que embora a voz seja uma função neurofisiológica inata, aperfeiçoada concomitantemente ao desenvolvimento orgânico, ela está intimamente ligada à plena atividade dos músculos do aparelho fonador, constituindo um traço marcante da personalidade do indivíduo. De acordo com as pesquisadoras, quadros de disfonia são bastante frequentes em crianças, consequência de um “comportamento vocal abusivo e excessivo, como falar demais, falar muito forte e falar muito agudo”.

O volume elevado da voz está ligado à inquietação motora, à baixa quantidade de horas de sono e à sociabilidade excessiva, sendo empregado na busca pela conquista de espaço, atenção e liderança dos grupos aos quais se pertence. Além disso, a quantidade elevada do uso da fala está conectada ao tipo de voz aguda, enquanto que a quantidade

diminuta corresponde à tranquilidade e a uma necessidade inferior de argumentação e imposição (FRITSCH; OLIVEIRA; BEHLAU, 2011).

Fritsch e outros (2011), afirma que quando o uso da fala aumentada se torna um hábito abusivo, pode provocar além das alterações na produção da voz, mutações orgânicas nos músculos e órgãos responsáveis pela fonação. A partir do estudo realizado, sabe-se que indivíduos que apresentam lesões nas cordas vocais são aquelas pessoas que fazem uso excessivo da voz, marcadas por sua extroversão e impulsividade, ou pelo oposto, apresentando-se introvertidas e reprimidas. Pode-se identificar também a presença da ansiedade e da agressividade.

No campo da fonoaudiologia e da fisioterapia encontramos evidencia sobre a associação da voz com a posturas físicas e psicológicas, em que pesquisas sobre características da voz humana apontam relação direta das emoções com a qualidade ou identidade do som produzido pelo aparelho fonador. Sendo possível apresentar uma proposta de avaliação da voz que auxilie na tarefa de identificação de problemas psicológicos. Uma vez que haja constatação de que o indivíduo está enfrentando dificuldades psicológicas, este pode ser seguido de uma intervenção e sugestão de mudanças na postura, tanto física quanto psicológica, afim de melhorar a comunicação do mesmo, em especial a comunicação verbal.

Esse artigo tem como objetivo expor os dados encontrados em pesquisa bibliográfica relacionadas com a produção vocal humana, à luz do conceito dos Estados de Ego, da Análise Transacional, utilizando a voz existente em produções musicais como forma de identificar os Estados de Ego.

MÉTODO

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada-fonoaudiologia fisioterapia e psicologia-, efetivada entre setembro de 2014 e maio de 2015, no qual realizou-se uma consulta a livros, periódicos acadêmicos e artigos de revistas científicas – artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo.

A investigação foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos descritores em sites de busca de artigos periódicos, somente no idioma português. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Voz; Postura Psicológica; Estados de Ego; e Análise Transacional.

Foram encontrados em sites de busca acadêmicos artigos que abordavam o tema voz e postura psicologia de forma separada ou correlacionada com outros temas. Os critérios de

inclusão para os estudos analisados neste artigo foi a abordagem do assunto voz com a postura psicológica correlacionado e estudos comparativos da voz com a teoria dos Estados de Ego.

Neste trabalho foram incluídos estudos que propunham relação direta entre quaisquer problemas psicológicos e produção de voz. Buscou-se estudar e compreender os princípios da teoria dos Estados de Ego da Análise Transacional e sua forma de aplicação empregados de acordo com Berne buscando exemplos empíricos. Utilizou-se o conceito de catexia, “O potencial energético dos Estados de Ego” (Berne, 1985, p.19) e também a “Hipótese da Constância” (Dusay, 1972).

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES

Foram encontrados 12 artigos nas bases de dados consultados e selecionados 4 que atendiam as precisões segundo os critérios de inclusão da pesquisa. Tratam-se de artigos na área da fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia ao quais apresentaram comparativos entre os tipos de vozes e posturas psicológicas.

A fonoaudiologia evidencia de forma clara a ligação e a importância que a postura psicológica tem sobre a produção da comunicação vocal humana. Mostrando que distúrbios ou alterações na qualidade da produção vocal podem ser causados e influenciados por problemas emocionais.

Recorremos a teoria do Estado de Ego de Eric Berne da Análise Transacional que vão ao encontro das constatações dos artigos selecionados, com a finalidade de propor uma possível análise utilizando a voz como forma de identificar as emoções. Através do estudo da correlação, possibilitar uma análise que possa ser usada na tomada de consciência de indivíduo com problemas psicológicos, tendo a teoria dos Estados de Ego como embasamento para modificação de sentimento pensamento e comportamento.

Na década de 1950, Berne, publicou um artigo onde propunha um novo método de técnicas de grupo, o que marca a criação da Teoria da Análise Transacional. Trata-se de uma Teoria da Personalidade, voltada para o crescimento e a mudança pessoal a partir do desenvolvimento de suas capacidades. Segundo o autor a personalidade é constituída por uma estrutura que se divide em três partes –Pai Adulto Criança-, chamadas Estados de Ego, definidos como “sistemas coerentes de pensamentos e sentimentos manifestados por padrões de comportamento correspondentes” (BERNE, 1988, p. 25).

De acordo com Kertész (1987), o Pai deriva das figuras parentais, ou seja, a pessoa tem sentimentos, pensamentos e atitudes semelhantes aos dos pais, registrados por ela nos

anos em que ela ainda era uma criança. Além disso, é constituído pelas tradições, valores e preconceitos aprendidos com os progenitores. O Adulto é o estado pelo qual a pessoa observa o ambiente ao seu redor, de forma objetiva, baseando-se em fatos e experiências anteriores na tomada de decisões, em que o indivíduo utiliza o raciocínio, atuando no aqui e agora. A Criança é aquele estado onde o indivíduo age de forma semelhante à que ele agia quando era uma criança, representa nossas emoções, sendo a parte mais autêntica da personalidade, geralmente reprimida pela educação e normas sociais.

Na Análise Funcional da Personalidade os Estados de Ego Pai e Criança são subdivididos em Pai Crítico, Pai Protetor, Criança Livre, Criança Adaptada Submissa e Criança Adaptada Rebelde. O Estado de Ego Adulto não sofre divisão. Cada Estado de Ego apresenta um circuito positivo e um negativo, sendo cada um constituído, respectivamente, por características comportamentais positivas e negativas.

O Pai Crítico é o estado onde o indivíduo se apresenta positivamente como justo, ético, firme, sério, impondo normas e limites adequados; e, negativamente, como autoritário, agressivo, preconceituoso, acusador, censurador e punitivo. O Pai Protetor se apresenta positivamente como orientador, acolhedor, incentivador, estimulador, preocupado com o bem-estar do outro; e negativamente como superprotetor, estimulando a dependência e a incapacidade de crescimento do outro.

O Estado de Ego Criança é subdividida em Livre, Adaptada Submissa e Adaptada Rebelde. A Criança Livre se apresenta positivamente como curiosa, criativa, espontânea e autêntica; e negativamente como egoísta, cruel, imediatista e exigente. A Criança Adaptada Submissa se apresenta positivamente como disciplinada, obediente, adaptando as regras e as normas sociais; e negativamente como passiva e subserviente. A Criança Adaptada rebelde se apresenta positivamente como questionadora, provocadora de mudanças, rebelando-se contra injustiças e arbitrariedades; e negativamente uma rebelde sem causa, não aceitando nada, o - não pelo não-. O Adulto apresenta características positivas como objetividade e o discernimento, e negativas como frieza e comportamentos excessivamente calculistas.

O Estado de Ego predominante na personalidade, a partir dos pensamentos e atitudes que o indivíduo venha a ter, leva à construção de uma postura corporal e gestual. Podemos destacar que os circuitos negativos como possíveis responsáveis por posturas psicológicas e por subsequência física, podendo trazer alterações negativas na produção vocal. Ao se observar os comportamentos característicos de cada Estado de Ego, é possível fazer as seguintes análises:

No circuito negativo do Estado de Ego Pai Crítico o indivíduo reproduz uma postura ativa, queixo elevado, mantendo uma distância corporal do outro, apresentando gestos faciais é de cenho franzido e constante expressão de desaprovação. Tais posturas influenciam a reprodução de um tom de voz autoritário e cortante devido a rigidez muscular promovida pelo indivíduo na região do pescoço.

Quando no circuito positivo um indivíduo apresenta uma postura corporal mais relaxada, usando o Estado de Ego Pai Crítico para ser observador, criterioso e objetivo, atitudes estas muito bem vistas em cargos de liderança. No circuito negativo encontramos um crítico exagerado, o que pode gerar conflitos em sua convivência em sociedade, uma vez que se torna inflexível quando contrariado. Ao entrar em contato com uma pessoa com o Estado de Ego Pai Crítico em desequilíbrio é provável notar o volume de sua voz aumentado e uma tonalidade ríspida.

Considerando o tipo de voz que pode ser reproduzido por uma pessoa no Estado de Ego Pai Crítico, recorremos a alguns estilos musicais onde podemos achar esse tipo de reprodução vocal, músicas de protesto e críticas sociais normalmente são exemplos de interpretações artísticas em que a voz é posicionada de maneira ríspida e autoritária.

O Estado de Ego Pai Protetor dentro do circuito positivo apresenta postura acolhedora, coluna ereta e receptividade para com o outro, maior contato físico, braços abertos e uma musculatura mais relaxada. As expressões faciais são de uma pessoa tranquila, bondosa, amigável e receptiva, tais posturas condicionam um tom de voz terno, suave e acolhedor.

Quando ocorre exagero das características do Estado de Ego Pai Protetor a pessoa se torna excessivamente protetora, passando então para o circuito negativo, entrando na posição de salvar o outro, assumindo responsabilidades que não são suas, tornando os que estão ao seu redor dependentes. Existem também aqueles que apresentam esse Estado de Ego pouco desenvolvido onde apresentam ausência de autocuidado, ou seja, se expõe a muitos riscos, podendo comprometer sua integridade física ou até mesmo ariscar a própria vida. Para melhorar a qualidade de vida, devendo ser orientados quanto a autoproteção para que não se sobrecarreguem.

Ponderando o tipo de voz que pode ser reproduzido por indivíduo no Estado de Ego Pai Protetor, podemos ter como exemplo músicas em que a voz é posicionada de forma terna, suave e acolhedora como músicas de ninar ou infantis, que proporcionam tranquilidade e relaxamento, promovendo na pessoa que escuta o acolhimento. Poderíamos propor a uma pessoa com dificuldades do estado de Ego Pai Protetor que cantasse uma música de ninar afim de avaliar suas reações.

O Estado de Ego Adulto apresenta postura corporal descontraída, flexível, nem tão tensionada nem tão relaxada, gestos adequados e expressão facial alerta e tranquila. Reproduce um tom de voz firme, calmo e compassado. O indivíduo que possui esse Estado de Ego bem equilibrado, apresenta características positivas para um bom convívio social e profissional, sendo assertiva e com o raciocínio lógico ponderado.

Porém, um indivíduo que apresenta o Estado de Ego Adulto exagerado, pode expressar uma racionalidade exagerada, abdicando de sentimentos, sendo frio e calculista ao extremo, apresentando uma expressão vocal robótica ou sem explicitação de emoções. Identificar pessoas com esse perfil pode ser útil para orientá-las quanto ao desenvolvimento de suas emoções, visando melhoras na sua qualidade de vida e seu convívio social. Uma proposta para indivíduo com estado de Ego Adulto exagerado seria a escuta e a reprodução de músicas descontraídas e tristes com a finalidade de estimular o contato e expressão de emoções.

O Estado de Ego Criança Livre apresenta postura movimentada, agitada, com gestos expansivos, rápidos, descontraídos, a expressão facial é excitada, impaciente e de expectativa, podendo reproduzir tons de voz agudos, vibrantes e barulhentos. Os indivíduos com tal perfil bem desenvolvido, são comuns no meio artístico, como por exemplo, músicos e pintores, que usam sua criatividade de maneira geral.

Quando o Estado de Ego Criança Livre está em desequilíbrio, podemos encontrar pessoas exageradamente expansivas, ou quando em déficit, pessoas muito reprimidas, as quais não dão espaço em seu cotidiano para atividades de lazer, sendo muito serias. Ao identificar indivíduos com algumas dessas características em desequilíbrio, pode-se ajudá-los a tomar consciência de seu estado psicológico a fim de estimular melhorias em seu comportamento com a participação nas aulas de dança, pintura, teatro, e outros lugares que estimulem sua criatividade. Ao avaliar características prováveis de reprodução de voz de uma pessoa no Estado de Ego Criança Livre podemos dar como exemplo músicas festivas e animadas onde o cantor usa um tom de voz agudo e vibrante, músicas de carnaval podem ser um exemplo. Pessoas com exagero nesse estado de Ego podem ter dificuldade de ouvir ou mesmo cantar músicas mais lentas.

O Estado de Ego Criança Adaptada Submissa quando em equilíbrio o indivíduo acata regras e normas de maneira tranquila, sabendo se posicionar adequadamente em ambientes sociais, não sendo submissas em demasia. Em casos de pessoas que apresentam o Estado de Ego Criança Adaptada Submissa exagerado, essas se submetem a vontade alheias, mesmo quando isso compromete sua integridade física ou a imposição de uma opinião contrária.

Nesses casos seria de grande ajuda a identificação da postura para a proposição de uma mudança de atitude por parte do portados da submissão exagerada.

No Estado de Ego Criança Adaptada Submissa em desequilíbrio, a pessoa pode apresentar postura corporal tensa, encolhida, cabisbaixa, com gestos contidos, tímidos e desajeitados, com expressão facial de insegurança, ansiedade, procurando aprovação ou aceitação. Reproduz tom de voz baixo e pouco expressivo, músicas tristes ou românticas pode ser um exemplo desse tom de voz melancólico.

O Estado de Ego Criança Adaptada Rebelde em desequilíbrio apresenta postura corporal arrogante, desafiadora e provocante, gestos bruscos, desafiadores e inesperados. Expressão facial de desafio, ironia e desprezo, emitindo um tom de voz cortante e agudo. Pessoas que tem equilíbrio -circuito positivo- são aquelas que contestam e se posicionam sem exageros, quando há exagero elas entram em conflitos. Em déficit são pessoas que podem cair em submissão, tendo como referência o tom de voz cortante e agudo, podemos usar músicas de protesto como exemplo, assim como na posição de Ego Pai Critico o rock pode ser um estilo musical em que podemos encontrar bons exemplos da utilização dessa expressão vocal.

No processo de comunicação a voz se mostra como um elemento de grande importância para a transmissão de informações entre os seres, através dela podemos expressar sentimentos, vontades e pensamentos complexos, tal capacidade tornam viáveis processo de interação de um ser com o outro.

Dentro da linguagem verbal humana podemos destacar as músicas cantada com sendo uma forma de expressão cultural relevante em muitas civilizações, sendo a voz usada como instrumento para criação de melodias e ritmos. As palavras cantadas em uma música ganham sentido emocional através de tonalidade, cadencia e melodia usadas pelo cantor. A interpretação de um cantor traz a emoção que ele quer comunicar, podendo uma música transmitir várias emoções e sentimentos. Sendo assim, o ouvinte pode identificar através da análise da voz, o estado emocional em que o indivíduo se encontra ou quer transmitir, mesmo esta música estando em um idioma diferente do seu, não entendendo o significado das palavras pronunciadas pode supor o sentimento que o cantante quer comunicar.

Existem na atualidade diversos estilos musicais e consequentemente diversas vozes e expressões vocais. Estilos musicais populares com Rock, pop, sertanejo, samba, apresentam características rítmicas e melódicas marcantes, letras que trazem um conteúdo semântico potencializado pelo cantor através da interpretação criada pelo artista. A forma como um cantor posiciona sua voz faz toda diferença na emoção que a música causa no ouvinte, isso mostra mais uma vez a importância da voz na comunicação humana e nas suas expressões.

O canto é uma atividade que requer muito estudo e dedicação, pois transmitir uma emoção de forma autêntica a ponto de sensibilizar um público não é uma função facilmente desempenhada. A letra de uma música muitas vezes conta uma história imitando fatos da vida real, dessa forma nos identificamos com determinadas músicas porque retratam de algum modo como estamos nos sentindo em um determinado momento.

A música pode retratar um momento, mostrando estados psicológicos dos personagens reais ou fictícios. Ao ouvirmos uma música facilmente criamos cenas em nossa mente, ela tem o poder de causar emoções no ouvinte o transportando para um estado emocional proposto, ou seja, quando ouvimos músicas alegres temos a tendência a ficarmos alegres. A partir da constatação de que a música transmite um estado emocional e pode alterar o estado psicológico que uma pessoa se encontra, podemos pensar na música como um possível instrumento de exemplificação do Estados de Ego criado por Berne (1985).

Em um caso clínico em que o paciente apresentava desequilíbrio no Estado de Ego Pai Crítico com postura psicológica rígida, foi proposto canções alegres para o mesmo ouvir ou cantar a fim de trazer consciência de esse estado rígido e estimular em mudança de postura, obtendo resultados positivos do ponto de vista do paciente.

Em um outro caso clínico em que o paciente foi diagnosticado com baixa carga no Estado de Ego Criança Rebelde, ou seja, com dificuldades em contestar realidades que o desagradavam. O terapeuta propôs que o paciente experimente cantar uma música com características de protesto, a fim de encorajar e talvez estimular o seu Estado de Ego Criança Rebelde. Podemos usar o mesmo tipo de música para estimular pessoas com exagero no Estado de Ego Criança Submissa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de comunicação humana a voz é um elemento de grande importância para a transmissão de informações entre os seres humanos. O sistema de produção da voz sofre influência direta das emoções vivenciadas pelos indivíduos e da postura psicológica adotada.

Segundo a Teoria da Análise Transacional, criada por Eric Berne, podemos constatar que os Estados de Ego podem condicionar posturas físicas e psicológicas e consequentemente influenciar a produção da voz. Dificuldades psicológicas enfrentadas poderão determinar características da emissão vocal, uma vez que a voz expressa as emoções sofridas pelo mesmo, sejam elas reais ou interpretativas.

Podemos destacar o uso da voz na produção de músicas como forma de expressão de grande destaque em todas as civilizações. O conteúdo semântico das palavras cantadas em uma

música ganha maior significado emocional através de tonalidade, cadência e melodia usadas pelo cantor. Através da interpretação de um cantor podemos sentir a emoção que ele quer comunicar, podendo uma música ser triste, alegre ou mesmo de protesto. Sendo assim, o ouvinte pode identificar através da análise da voz, o estado emocional em que o indivíduo se encontra ou quer transmitir.

A partir da análise da revisão bibliográfica na área da fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia, foi possível correlacionar os dados sobre a postura corporal e os problemas psicológicos observáveis nos comportamentos característicos de cada Estado de Ego com a influência sobre a produção da voz. Uma investigação mais profunda sobre essa correlação, poderia mostrando que a análise vocal pode ser usada para trazer consciência ao indivíduo de seu estado emocional e promover um possível tratamento, usando a música como ferramenta de exemplificação, ajudando não somente na mudança de seu estado psicológico mais também na construção de uma comunicação mais efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. F.; BEHLAU, M.; LEITE, J. R. Correlação entre ansiedade e performance comunicativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. São Paulo, 2011, v. 16, n. 4, p. 384-389.

BERNE, E. *Análise Transacional em Psicoterapia*. São Paulo: Summus, 1985.

BERNE, E. *O Que Você Diz Depois de Dizer Olá?* São Paulo: Nobel, 1988.

CARNEIRO, P. R.; TELES, L. C. S. Influência de alterações posturais, acompanhadas por fotogrametria computadorizada, na produção da voz. *Fisioterapia em movimento*. Curitiba, 2012, v. 25, n. 1, p. 13-20.

CASSOL, M. et al. Análise de características vocais e de aspectos psicológicos em indivíduos com transtorno obsessivo-compulsivo. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. São Paulo, 2010, v. 15, n. 4, p. 491-496.

DUSAY, J. M. *Os Egogramas e a "Hipótese de Constância"*. In: Prêmios Eric Berne. Que tipo de material é esse? Livro? Artigo? Falta informação na referência.

FRITSCH, A. V.; OLIVEIRA, G.; BEHLAU, M. Opinião dos pais sobre a voz, características de comportamento e de personalidade de seus filhos. *Revista CEFAC*. São Paulo, 2011, v. 13, n. 1, p. 112-122.

KERTÉSZ, R. *Análise Transacional ao Vivo*. São Paulo: Summus, 1987.